

A MULHER DO BURACO

Por Nanna de Castro



(Esta peça foi escrita a partir do trabalho de autoconhecimento de três atrizes e tem como proposta de incentivar o autoconhecimento. Também foi estruturada para ser montada em qualquer espaço com a estrutura mais básica possível. Para assistir este espetáculo, cada pessoa deve trazer um texto de até dez linhas, contando uma lembrança afetiva marcante de sua infância. Deve estar escrito com letra legível e ser entregue na entrada.)

Lâmpada pendurada por um fio simboliza a luz entrando pelo buraco.

O cenário é uma cadeira e bolinhas de papel amassado espalhadas no chão.

Atrizes entram em cena e se preparam enquanto falam com uma oração.

ATRIZES:

- NÓS FAZEMOS ARTE NO BURACO. ESCURO. NO ESCURO DA FALTA DE GRANA, DA FALTA DE IMPORTÂNCIA. NO PAÍS ESCURO ONDE SENHORES CARTOLAS PRECISAM LAVAR CARRO NO POSTO DE GASOLINA PARA NÃO MORREREM DE FOME. NÓS SOMOS SERES ESTRANHOS DO BURACO. FASCINADOS POR UMA LUZINHA QUE VEM LÁ DE CIMA, CADA VEZ MAIS DISTANTE DO CHÃO QUE AFUNDA. MIRAGEM LUMINOSA CHAMADA PATROCÍNIO DAQUELA GRANDE EMPRESA QUE TE PERGUNTA SE A SUA PEÇA TEM ATOR FAMOSO. NO PAÍS ESCURO ONDE UMA BUNDA BEM CUIDADA TE FAZ FAMOSO. NO ESCURO DO RACIOCÍNIO MERCADOLÓGICO ONDE TUDO EXISTE PARA VENDER E VENDER E VENDER MAIS E DAR LUCRO. ONDE O FUROR MERCADOLÓGICO TRANSFORMOU A ARTE NUMA PUTA CHAMADA ENTRETENIMENTO QUE ANDA COM SERINGAS E MAIS SERINGAS DE MORFINA NA BOLSA OFERECENDO AOS HOMENS UNS MOMENTOS DE TORPOR E ALIENAÇÃO DENTRO DO CURRAL. ONDE PENSAR É CHATO E TER É OBRIGATÓRIO. ONDE ALMAS VÊM COM PREÇO E MUITAS ESTÃO, FRANCAMENTE, EM LIQUIDAÇÃO. NÓS FAZEMOS ARTE NO BURACO DENTRO DESTE BURACO. QUASE INVISÍVEIS. DESCARTÁVEIS COMO TUDO QUE A SUPERFÍCIE HIPERATIVA ABANDONA NOS VÃOS DO PLANETA. INSISTENTES, COMPLETAMENTE DESCONECTADOS DO IMPERATIVO MERCADOLÓGICO QUE JÁ DECRETOU NOSSA INUTILIDADE. OFENSIVOS,

ATÉ, PERANTE OS EFICIENTES, OS ESPECIALISTAS EM DAR À MÁQUINA PRODUTIVA MAIS E MAIS E MAIS DO ELA QUER. INSANAS CIGARRAS CANTANDO ATÉ EXPLODIR. ENTÃO VENHO HOJE PARA SEUS OLHOS CONTAR QUE NÓS, NESTA ESTÚPIDA OBSTINAÇÃO, CUMPRIMOS UM PAPEL FUNDAMENTAL NA VIDA DO HOMEM. CUIDAMOS DA EXISTÊNCIA DO BURACO, DA DÚVIDA, DO VAZIO, DO INVIÁVEL, DO SURPREENDENTE, DO AVESSE, DO FUNDO, DO INEXPLICÁVEL, DO QUE NÃO CABE NO GRÁFICO. GUARDAMOS, COMO SOLDADOS, A POESIA DO MACACO PELADO QUE FEZ UM RABISCO INÚTIL NAQUELA PAREDE DA CAVERNA. E NÃO ERA BICHO MAIS. GUARDAMOS ANONIMAMENTE A CHAVE DESTE TESOIRO. ANONIMAMENTE. NÃO SOMOS FAMOSOS, SOMOS VIDRO SEM RÓTULO. GUARDAMOS ESTE HAIKAI FRÁGIL, COM UM AMOR MERCADOLÓGICAMENTE INJUSTIFICÁVEL, NO FUNDO DESTE BURACO ESCURO, AMPARADOS SOMENTE PELA FÉ ROMÂNTICA DE QUE É NAS COVAS QUE SE PÕE PRA DORMIR AS SEMENTES.

Elas ocupam seus lugares. Uma delas acende a lâmpada.

Mulher entra em cena segurando a bolsa e o celular e deita-se no chão debaixo da lâmpada. Faz um movimento com o corpo de quem cai no buraco. Celular na mão erguido para o alto pra não quebrar. Está toda suja e rasgada.

Tenta, desesperadamente, não perder a ligação. Levanta-se e fala ao celular.

ALICE:

- AI MEU DEUS, NÃO ACREDITO! ALÔ! ALÔ!! (ouve) SÓ UM MINUTINHO QUE EU ACHO QUE CAÍ NUM BURACO. ALÔ?! TÁ ME OUVINDO?? (ouve) É QUE O SINAL FICOU MUITO RUIM... REPETINDO: EU LIGUEI PRA AVISAR QUE VOU ATRASAR PARA A REUNIÃO. (ouve) ALICE NOGUEIRA, DA MEGA. COM O MARCELO DO MARKETING. (ouve) QUANTO TEMPO?... PERA!... (olha em volta. analisa) DIZ PRO MARCELO QUE EU CAÍ NUM BURACO NA OBRA DE AMPLIAÇÃO DO METRÔ. (ouve) NÃO, EU NÃO TÔ NO METRÔ. EU CAÍ NUM BURACO. BU-RA-CO!... ISSO. (ouve) EU NÃO SEI COMO EU VOU SAIR, EU ACABEI DE CAIR, NÃO FAÇO IDEIA... MAS EU SAIO. (ouve) SIM, NESTA OBRA PERTO DO PRÉDIO DE VOCÊS... É DO LADO... MAS EU TÔ DENTRO DO BURACO, QUERIDA, VOCÊ ENTENDEU?? EU TÔ PERTO, MAS TÔ NO BURACO. (ouve) ELE TEM OUTRA REUNIÃO AS NOVE, EU SEI... EU SEI... NÃO, NÃO DESMARCA! DIZ PRA ELE QUE EU TÔ A CAMINHO... OBRIGADA.

Desliga. Deixa a bolsa no chão. Surge Eurídice. Ela usa roupas largas e confortáveis. Ela pega uma bolinha de papel amassado que está no chão.

ALICE:

- AI GRAÇAS A DEUS, ALGUÉM! VOCÊ TRABALHA NESTA OBRA? COMO É QUE EU SAIO DAQUI?? É QUE EU TÔ SUPER ATRASADA PRA UMA REUNIÃO...

EURÍDICE:

- TÁ USANDO O SOL?

ALICE:

- OI?

EURÍDICE:

- VAI USAR O SOL AGORA?!

ALICE:

- O SOL? NÃO. É QUE EU TAVA NA RUA LÁ EM CIMA FALANDO NO MEU CELULAR... E EU ME DISTRAÍ...

Eurídice para embaixo do raio de luz. Desembola o papel e começa a ler algo escrito nele enquanto recebe os raios de sol.

ALICE:

- COMO EU SAIO DAQUI?

EURÍDICE:

- NÃO FAÇO IDEIA. EU CAÍ FAZ UNS CINCO ANOS, ACHO. NÃO TENHO CERTEZA. A GENTE PERDE COMPLETAMENTE A NOÇÃO DO TEMPO AQUI.

ALICE:

- COMO ASSIM, CINCO ANOS?? EU TENHO UMA REUNIÃO DAQUI A CINCO MINUTOS!... CADÊ O PESSOAL DA OBRA?

Eurídice ri.

EURÍDICE:

- A OBRA? SOMOS NÓS AQUI.

Alice se afasta do foco de luz buscando alguém. Eurídice termina de ler e devolve o papel ao chão.

ALICE:

- EI! OOOOI! TEM MAIS ALGUÉM AQUI?

Ela fica com medo e volta.

ALICE:

- ESCURO, NÉ?

EURÍDICE:

- SÓ NO COMEÇO. COM O TEMPO A GENTE VAI ACOSTUMANDO E COMEÇA A VER MELHOR AS COISAS.

ALICE:

- OLHA, EU TENHO UM CELULAR, EU VOU LIGAR PROS BOMBEIROS.

EURÍDICE:

- UM-HUM!

ALICE:

- NOSSA! GRAÇAS A DEUS QUE TÁ PEGANDO AQUI, NÉ? FICA TRANQUILA. JÁ, JÁ TIRAM A GENTE DAQUI, VIU?

Eurídice ri. Atendem a ligação.

ALICE:

- ALÔ! EU PRECISO DE AJUDA. (ouve) É QUE EU CAÍ NUM BURACO DE UMA OBRA DO METRÔ AQUI NA PRAÇA ONZE DE AGOSTO... (ouve) NÃO TÔ TE OUVINDO... ESCUTA! VOCÊS PRECISAM ME RESGATAR. ESTOU EU E UMA OUTRA MULHER AQUI NO BURACO...

EURÍDICE:

- EURÍDICE.

ALICE:

- EURÍDICE, O NOME DELA. (ouve) ALÔ!! NÃO TÔ TE OUVINDO. PRAÇA ONZE DE AGOSTO!
(Para Eurídice) CAIU A LIGAÇÃO. MAS EU TENHO CERTEZA QUE O MOÇO OUVIU.
CERTeza! ELES VÃO TIRAR A GENTE DAQUI.

Eurídice ri novamente.

ALICE:

- POR QUE QUE VOCÊ FICA RINDO?

Eurídice puxa Alice para o sol.

EURÍDICE:

- É GOSTOSO RIR. VEM, FICA UM POUQUINHO NO SOL. DEPOIS DE MUITO TEMPO AQUI
EMBAIXO A GENTE ENTENDE QUE ESTE FIOZINHO DE SOL É UM LUXO.

Alice se desvencilha, irritada.

ALICE:

- EU NÃO QUERO SOL. A SENHORA TÁ LOUCA? EU QUERO SAIR DAQUI. QUE QUE É
ISSO?? VOU MORAR AGORA NUM BURACO JUNTO COM A SENHORA?! A SENHORA É
MORADORA DE RUA?? APOSTO QUE A SENHORA SABE COMO SAI DESSE BURACO!
(Grita em direção à luz) OOOO!! TEM ALGUÉM AÍ EM CIMA?? SOCORRO! EU CAÍ AQUI...
SOCORROOO!!!

EURÍDICE:

- MELHOR EU IR EMBORA, ENTÃO.

ALICE:

- COMO IR EMBORA?? OS BOMBEIROS ESTÃO CHEGANDO, A SENHORA NÃO OUVIU?? A GENTE TEM QUE ESPERAR AQUI!

EURÍDICE:

- ISSO. FICA AI. SEJA SALVA.

Eurídice vai saindo. Se afastando da luz.

EURÍDICE:

- AH, TEM UMA CADEIRA... MELHOR VOCÊ SENTAR.

ALICE:

- EI... ESPERA... ME AJUDA A SAIR... COMO É QUE É O SEU NOME MESMO? EI!...

Eurídice senta-se no escuro, cata outros papéis embolados no chão e lê. Alice olha ao redor.

ALICE:

- UMA CADEIRA? NOSSA, TEM MESMO. ALIÁS, TÁ CHEIO DE TRANQUEIRA... MAS ESSA GENTE NÃO PODE VER UM BURACO QUE COMEÇA A JOGAR LIXO! PAISINHO DE MERDA!

Alice pega sua bolsa e senta-se na cadeira. Começa a fuçar no celular.

ALICE:

- AINDA BEM QUE TEM CONEXÃO. VOU ADIANTANDO UMAS COISAS ENQUANTO ESPERO... GENTE, EU PRECISO SAIR DE METADE DESTES GRUPOS DE WHATSAPP. 102 MENSAGENS?? ESSE É TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO... AMIGAS SEMPRE? ESSE EU PODIA SAIR. NÃO, AS MENINAS VÃO FICAR CHATEADAS. Ó A PAULA MANDANDO OUTRO HOMEM PELADO... HMMMM, BONITÃO ESSE. DEVE SER TUDO GAY. (Escreve e envia) "É GAY, PAULA!".

A luz se apaga brevemente e se acende de novo. Alice está na mesma posição, mas o celular e a bolsa estão no chão. Eurídice se aproxima com uma bolinha de papel na mão. Entra novamente debaixo do raio de sol e se banha de luz.

EURÍDICE:

- TÁ AI AINDA?

ALICE:

- COMO AINDA? VOCÊ ACABOU DE SAIR DAQUI.

EURÍDICE:

- FAZ UM DIA JÁ QUE VOCÊ TÁ AI.

Alice olha perplexa.

ALICE:

- IMAGINA! DEIXA EU VER NO MEU CELULAR...

Alice percebe que não está com o celular na mão. Eurídice aponta o celular no chão. Alice pega e olha para o celular. Fica espantada.

ALICE:

- TEM ALGUM PROBLEMA AQUI... EU ACABEI DE ME SENTAR... SERÁ QUE EU DORMI? OS BOMBEIROS VIERAM?? EU TENHO CERTEZA QUE EU NÃO DORMI. MINHA NOSSA SENHORA! SERÁ QUE OS BOMBEIROS VIERAM E EU ESTAVA DORMINDO??

EURÍDICE:

- VOCÊ DE VIA RELAXAR UM POUCO. ANDAR POR AI. DAR UMA OLHADA. (T) EU, POR EXEMPLO, SEMPRE ENCONTRO UMAS MENSAGENS QUE JOGAM AÍ PELO BURACO...

ALICE:

- JÁ SEI... EU MORRI. É ISSO?? EU MORRI?

EURÍDICE:

- AINDA NÃO. POSSO LER UMA PRA VOCÊ?

ALICE:

- (Olha para o celular) Ó! AINDA TEM BATERIA... EU VOU LIGAR DE NOVO PROS BOMBEIROS...

Digita nervosamente no celular.

ALICE:

- AI, GRAÇAS A DEUS, TÁ CHAMANDO!

Eurídice lê para a plateia.

EURÍDICE:

- SALVAR O OUTRO. IRMÃO, PAI, SOBRINHO, AMIGO, AQUELE QUE NÃO DEU CERTO, AQUELE QUE SOFRE. QUEREMOS SALVÁ-LO. DAR A ELE O REMÉDIO QUE TOMAMOS E QUE FUNCIONOU. VAMOS COMPRAR NA FARMÁCIA, ESPONTANEAMENTE, GENEROSAMENTE, COMOVIDOS. E APRESENTAMOS AO OUTRO O ELIXIR DA SALVAÇÃO E SUA POSOLOGIA. DE GRAÇA. ELE NÃO QUER. LEVAMOS PRA ELE, TODA SEMANA, UM FRASCO. NÃO TOMA.

ALICE:

- TÁ TOCANDO AQUELA MUSIQUINHA DA ESPERA... JÁ VÃO ATENDER... (T) CAIU DE NOVO!?!... QUE BOSTA!

Liga novamente, tensa. Não ouve Eurídice.

EURÍDICE:

- OS VIDRINHOS VÃO SE ACUMULANDO NO ARMARINHO DO BANHEIRO, FECHADOS. O OUTRO QUE AMAMOS SEGUE CARCOMIDO PELA BAIXA AUTOESTIMA, PELA DEPRESSÃO, PELA MÁGOA, PELA IMPOTÊNCIA, PELO MEDO. FAZEMOS NOVAS E INÚMERAS TENTATIVAS COM ABORDAGENS DIFERENCIADAS DA EFICÁCIA DAS PÍLULAS MILAGROSAS NO FRASQUINHO ABANDONADAS. ELE NÃO SE MEXE, O OUTRO. ACORDA E ABRAÇA OBSTINADAMENTE SEU MOTO-CONTÍNUO SOFREDOR COMO UMA CÉLULA FOTOELÉTRICA SEM LIVRE-ARBÍTRIO ACIONADA PELA AUSÊNCIA DO SOL. ENQUANTO HOVER ROTAÇÃO DA TERRA, A DOR DELE ACENDERÁ, AUTOMATICAMENTE.

ALICE:

- ALÔ? TÁ ME OUVINDO?? ALICE NOGUEIRA, DA MEGA! (Para si) MEU DEUS, ALICE, SUA BURRA, QUE QUE IMPORTA DE ONDE VOCÊ É!? ALÔ? BOMBEIROS!? OI! EU LIGUEI

ONTEM... NO BURACO AQUI... PRAÇA ONZE DE AGOSTO... (T) COMO "AGUARDE"?? QUE DROGA, MUSIQUINHA DE NOVO!

Alice anda de um lado para outro, atarantada.

EURÍDICE:

- PARTIMOS PRA PORRADA E TENTAMOS ENFIAR-LHE O REMÉDIO GOELA ABAIXO COMO SE O OUTRO TIVESSE A OBRIGAÇÃO DE SE RESOLVER, SER FELIZ. ELE COSPE TUDO, VIRA AS COSTAS E CAMINHA RESOLUTO PARA SEU QUARTINHO DO SOFRIMENTO. REPETINDO E REITERANDO O DISCURSO NEURÓTICO SOBRE OUTROS, OUTROS QUE NÃO O AMAM, QUE O ASSUSTAM, QUE O IRRITAM, QUE NÃO O COMPREENDEM, QUE O SABOTAM, QUE SÃO MAUS, QUE SÃO PEQUENOS.

ALICE:

- ALÔ!... NÃO, MEU FILHO, NÃO É TROTE. EU TÔ AQUI DESDE ONTEM. ALICE NOGUEIRA... PROCURE AI O REGISTRO, EU LIGUEI ONTEM... NÃO, NÃO DEI O MEU CPF. VAI PELO NOME, QUERIDO, ALICE NOGUEIRA...

EURÍDICE:

- FECHA-SE LÁ E PERDE A DELÍCIA DO MUNDO. ACHAMOS QUE É ASSIM PORQUE JÁ ESTIVEMOS LÁ. E SAÍMOS. E NÃO SUPORTAMOS QUE ELE NÃO SAIA. MAS CHEGA, INEXORÁVEL, O DIA DE ABANDONÁ-LO, DEIXÁ-LO AFUNDAR. É UM DIA DE SOL E AS DELÍCIAS DO MUNDO NUNCA ESTIVERAM TÃO EXPLÍCITAS. LARGAMOS NOSSA TÚNICA DE JESUS PENDURADA NUM PREGO ATRÁS DA PORTA E NÃO MOLESTAMOS MAIS O OUTRO COM NOSSAS SAÍDAS...

ALICE:

- NÃO... NÃO RECEBI NENHUM PROTOCOLO... ESCUTA, EU SOU UMA VÍTIMA! EU CAI DENTRO DE UM BURACO! ALGUÉM PRECISA ME SALVAR... (T) NÃO, EU NÃO ESTOU ME

ALTERANDO... EU QUERO FALAR COM SEU SUPERVISOR... CHAMA O SEU SUPERVISOR, AGORA!!!

EURÍDICE:

- ACEITAMOS A ÚNICA POSSIBILIDADE DE VISITÁ-LO EM SEU LABIRINTO. E QUE TALVEZ, UM DIA, ELE NÃO ESTEJA MAIS LÁ. TENHA ESCAPADO POR DEBAIXO DA PORTA, PELO RALO DO BANHEIRO, POR UM CAMINHO QUE SEQUER IMAGINÁVAMOS. OU SIMPLEMENTE TENHA SE MATADO: COM UM TIRO, UMA OVERDOSE, UMA ANOREXIA. ACEITAMOS A SUA DOR, SUA ESCOLHA INCONSCIENTE, SEU COMPROMISSO QUE SOMOS INCAPAZES DE COMPREENDER. E, CHORANDO MUITO, ABRIMOS NOSSA MÃO PARA SOLTAR A DELE. E ENFIM, A SOLIDÃO QUE AGUARDAVA, AMOROSAMENTE, NOS ABRAÇA.

Eurídice devolve o papel ao chão. Alice tem um ataque de raiva.

ALICE:

- AH, NÃO PODE ATENDER?! OLHA, EU QUERO O SEU NOME COMPLETO PORQUE EU VOU FAZER UMA RECLAMAÇÃO NA... NA AUDITORIA DOS BOMBEIROS... ALÔ!? ALÔ?? (Para Eurídice) CAIU! QUE MUNDO É ESSE? ME DIZ?? QUE UMA PESSOA CAI NUM BURACO E NINGUÉM VEM SALVAR ELA?! A QUE PONTO NÓS CHEGAMOS! (T) MAS EU NÃO VOU ME ENTREGAR NÃO! VOCÊ NÃO ME CONHECE! EU SOU UMA MULHER GUERREIRA, DETERMINADA... JÁ PASSEI MUITO SUFOCO NESSA VIDA. NÃO É UM BURACINHO DE RUA QUE VAI ME SEGURAR. (Grita para o buraco) NÃO É UM BURACINHO QUE VAI ME SEGURAR!! DE JEITO NENHUM! (Para Eurídice) FICA TRANQUILA, QUE EU VOU TIRAR NÓS DUAS DAQUI, TÁ BOM!?

EURÍDICE:

- VEM CÁ, ALICE...

Eurídice puxa Alice para debaixo da luz. Pega o celular em sua mão e coloca de novo no chão. Fica ao lado dela, segurando sua mão.

EURÍDICE:

- ... RESPIRA.

Eurídice enche o peito de ar com expressão de prazer.

EURÍDICE:

- VAI, CONFIA EM MIM, RESPIRA FUNDO.

Alice reluta, mas tenta respirar fundo. Não consegue. Está tensa demais.

ALICE:

- NÃO CONSIGO... NÃO DÁ!

EURÍDICE:

- CALMA. SENTE A MINHA MÃO, ALICE... DE NOVO... RESPIRA FUNDO.

ALICE:

- TEM ALGUMA COISA ERRADA COM O AR AQUI EMBAIXO. (Leva a mão ao peito) EU TÔ SENTINDO QUEIMAR AQUI.

EURÍDICE:

- NÃO TEM NÃO, ALICE. É VOCÊ QUE ESQUECEU COMO SE RESPIRA. VAMOS... DE NOVO... RESPIRA BEEEM FUNDO.

ALICE:

- TÁ DOENDO... EU TÔ FICANDO TONTA.

EURÍDICE:

- MAIS RÁPIDO, ALICE... RESPIRA MAIS RÁPIDO E MAIS FUNDO.

Alice obedece. Respira cada vez mais rápido e mais fundo até que desmaia nos braços de Eurídice. Eurídice deita Alice gentilmente no chão. Pega dois fantoches e veste em seus dedos: o pai e a mãe. Estica o dedo com o fantoche da mãe na direção de Alice.

Ouvimos vozes de crianças brincando: CAÍ NO POÇO. QUEM ME TIRA? MEU BEM!

EURÍDICE/MÃE:

- ALICE... ALICE, MINHA FILHA... ACORDA!

Alice vai acordando do desmaio e olha para o fantoche como se fosse uma criança assustada.

ALICE:

- MÃE?? (T) MÃE, EU CAI NUM BURACO.

EURÍDICE/MÃE:

- EU SEI. TUDO BEM. TUDO VAI DAR CERTO SE VOCÊ FICAR QUIETA. NÃO ABRE O BICO. SE ELE CHEGAR BÊBADO, VOCÊ FINGE QUE NADA ESTÁ ACONTECENDO. NÃO FAZ

NADA, NADA, NADA. ENTENDEU? ELE PODE FICAR MAIS NERVOSO AINDA. VOCÊ OLHA PRA TV. O TEMPO TODO. FINGE QUE VOCÊ TÁ ASSISTINDO A TV. TUDO BEM, FILHA?

ALICE:

- TÁ, MÃE.

Alice olha pra frente. Seu rosto é iluminado por uma luz azulada. Eurídice coloca o fantoche da mãe atrás do seu corpo e vai chegando perto de Alice com o fantoche do pai. Alice olha fixa e tensa para frente, mal respira. Eurídice faz movimentos com o fantoche em torno dela. O fantoche da mãe, neste momento, fica sempre atrás de si.

VOZ DE LOCUTOR DE TV:

- QUANDO UMA JOVEM ZEBRA FICA NA LAMA POR MAIS TEMPO DO QUE DEVIA, O LEÃO FAZ DO INFORTÚNIO DO JOVEM, UMA VANTAGEM. CADA ADULTO NECESSITA DE 6 KG DE CARNE POR DIA, O QUE SIGNIFICA 30 MORTES POR ANO PARA SE MANTER VIVO. OS LEÕES TEM POUCA INFLUÊNCIA NAS POPULAÇÕES DE SUAS PRESAS, MAS QUANDO ELAS DIMINUEM, O LEÃO SOFRE. SABE-SE DE BANDOS INTEIROS QUE MORRERAM DE FOME. SER O PREDADOR FINAL NÃO É GARANTIA DE SUCESSO.

Alice cria coragem e olha para o fantoche demoradamente. Enche-se de ódio. A luz azulada se apaga.

ALICE:

- (Para o fantoche) SAI DAQUI!

Eurídice sai de cena com os fantoches. Volta para o escuro.

ALICE:

- (Para Eurídice) SAI DAQUI! QUE MULHER LOUCA... CADÊ O MEU CELULAR??

Pega seu celular no chão. Checa a bateria.

ALICE:

- MEU DEUS. TÁ ACABANDO A BATERIA.

Pega sua bolsa e procura algo.

ALICE:

- CADÊ MEU BANCO DE ENERGIA. EU NUNCA SAIO SEM. CADÊ?!

Acha uma placa de energia na bolsa e conecta em seu celular. Deixa em cima da cadeira, carregando.

ALICE:

- EU TÔ TENDO ALUCINAÇÃO. É ISTO. DEVE SER ALGUM GÁS QUE CIRCULA AQUI EMBAIXO... SERÁ QUE EU FALEI MESMO COM OS BOMBEIROS?... ALGUÉM PRECISA ME OUVIR...

Coloca-se embaixo da luz que vem de fora.

ALICE:

- SOCORRO... SOCORRO... SOC...

Voz vem de fora do buraco. É uma voz masculina maravilhosa.

NASCIMENTO OFF:

- DONA ALICE?

ALICE:

- OI! SIM! EU! TÔ AQUI EMBAIXO!!

NASCIMENTO OFF:

- BOM DIA, DONA ALICE, AQUI FALA O CAPITÃO NASCIMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS.

ALICE:

- GRAÇAS A DEUS!! OBRIGADA, MEU DEUS!!

NASCIMENTO OFF:

- ENTÃO, DONA ALICE, NÓS ESTAMOS PROVIDENCIANDO SEU RESGATE... MAS, INFELIZMENTE A SENHORA CAIU NUMA ÁREA DE DIFÍCIL ACESSO...

ALICE:

- COMO ASSIM "ÁREA DE DIFÍCIL ACESSO"?!

NASCIMENTO OFF:

- É QUE, PRA CHEGAR AI NÓS TEMOS QUE CAVAR UM TÚNEL E TEM UMA ENORME TUBULAÇÃO DE GÁS QUE PASSA BEM NO CAMINHO...

ALICE:

- SIM! O GÁS! INCLUSIVE EU ACHO QUE TÁ VAZANDO GÁS AQUI.

NASCIMENTO OFF:

- ENTÃO... É UMA OPERAÇÃO MUITO DELICADA, MAS EU ESTOU PESSOALMENTE ENCARRREGADO DE SALVAR A SENHORA.

ALICE:

- JURA? NOSSA... QUE BACANA... (Encantada) VOCÊ... PODE ME CHAMAR DE VOCÊ.

NASCIMENTO OFF:

- ... DE SALVAR VOCÊ.

ALICE:

- TÁ BOM, CAPITÃO NASCIMENTO. EU VOU ESPERAR. EU ESPERO. PODE DEIXAR.

NASCIMENTO OFF:

- ISSO, ALICE, ME ESPERA QUE EU VOLTO PRA TE SALVAR.

Alice senta-se na cadeira e volta a mexer no celular. Surge Dolores atrás dela, de quatro, cheirando e cavando o chão. Não percebemos que é um ser humano, parece um bicho. Alice sobe na cadeira assustada e muda.

Dolores cheira o ar, sente o cheiro de Alice. Cheira Alice. Alice grita de pavor.

Eurídice volta à cena muito tranquila, sorrindo. Acaricia os cabelos de Dolores.

DOLORES:

- GENTE, CAIU OUTRA!? (T) AI, QUE BOM! ALGUÉM PRA ME AJUDAR A CAVAR!

Dolores, hiperativa e ansiosa, tira uma pazinha de jardim do bolso e entrega a Alice.

DOLORES:

- TOMA MINHA FILHA, CAVA.

ALICE:

- COMO ASSIM?

Dolores empurra Alice para o chão e começa a cavar com as mãos.

DOLORES:

- A GENTE VAI SAIR PELO FUNDO.

Alice tenta se levantar.

ALICE:

- NÃO, EU NÃO QUERO CAVAR.

Dolores agarra Alice e puxa em direção ao chão.

DOLORES:

- PRESTA ATENÇÃO: NÃO PODE FICAR PARADA SENÃO É PIOR. TEM QUE CAVAR, CAVAR, CAVAR... PRA ACHAR A SAÍDA.

Volta a cavar feito cachorro.

ALICE:

- (Para Eurídice) QUEM É ELA?

Eurídice faz menção de responder.

DOLORES:

- (Ansiosa) DOLORES. MEU NOME É DOLORES. (Se referindo a Eurídice) ESTA NÃO ME AJUDA. ACOMODOU AQUI. VOCÊ PRECISA CAVAR. CAVA FILHA!

Alice se arrasta para longe dela. Dolores se arrasta de quatro atrás.

ALICE:

- OLHA, EU JÁ CONVERSEI COM UM CAPITÃO DO CORPO DE BOMBEIROS E ELES ESTÃO PROVIDENCIANDO O NOSSO RESGATE...

DOLORES:

- NINGUÉM VAI TIRAR VOCÊ DAQUI! TEM QUE SAIR SOZINHA, ENTENDE? E A SAÍDA DE VERDADE ESTÁ NO FUNDO.

ALICE:

- (Apontando o buraco) MAS A SAÍDA É POR ALI.

DOLORES:

- NÃO, NÃO É NÃO. ALI É A ENTRADA. VOCÊ NÃO VEIO DALI? ENTÃO ALI É A ENTRADA.

Alice continua tentando fugir. Dolores segue cavando feito cachorro.

ALICE:

- (Para si) EU PRECISO MANTER A MINHA SANIDADE. EU TÔ FICANDO LOUCA NESSE BURACO. É ISSO: EU TÔ FICANDO LOUCA.

DOLORES:

- É EXATAMENTE ISTO: VOCÊ VAI FICANDO LOUCA AQUI DENTRO. MAS EU TENHO UMA COISA PRA VOCÊ...

Fuça na sua bolsa e pega uma cartela de remédio. Entrega uma capsula para Alice.

DOLORES:

- FLUOXETINA: 20 MILIGRAMAS, DUAS VEZES AO DIA. ACHEI ESTÁ CARTELA NAQUELE BURACO ALI... NÃO, NAQUELE ALI DA FRENTE... MARAVILHOSO!

Vai até Eurídice.

DOLORES:

- VÊ ÁGUA PRA ELA?

Eurídice pega uma garrafinha de água e entrega para Dolores que leva para Alice.

ALICE:

- FLUOXETINA?...

Alice olha interrogativa para Eurídice. Ela dá de ombros. Alice toma o comprimido.

DOLORES:

- ISSO! ANESTESIA... AGORA TEM QUE OCUPAR A MENTE. COMO? CAVANDO E PROCURANDO A SAÍDA. É MUITO FÁCIL: VOCÊ OLHA ASSIM PRO CHÃO E PERCEBE QUE EM ALGUM LUGAR TEM UMA COISA ESTRANHA. UM SINAL! TÁ PERCEBENDO? ALI, ALI Ó! ALI TEM COISA. (Vai até o ponto e cava) EU CAVO ATÉ ACHAR...

ALICE:

- A SAÍDA?

DOLORES:

- NÃO, A SAÍDA EU NÃO ACHEI SENÃO EU NÃO TAVA AQUI, NÉ?

EURÍDICE:

- ELA GOSTA DO BURACO.

DOLORES:

- NÃO GOSTO.

EURÍDICE:

- SE NÃO GOSTASSE, ELA NÃO VIVIA ABRINDO MAIS BURACO.

Dolores encontra um caco de espelho.

DOLORES:

- ALÁ! TÁ VENDENDO? ACHEI.

EURÍDICE:

- ELA SEMPRE ACHA A MESMA COISA. JÁ TEM MILHARES DE CACOS NA BOLSA.

Dolores mostra o caco de espelho para Alice.

DOLORES:

- A SAÍDA É POR AQUI. OLHA BEM... ALÁ! TÁ VENDENDO???

ALICE:

- SOU EU.

DOLORES:

- UM PEDAÇO DE VOCÊ. QUANDO A GENTE ACHAR TODOS OS PEDAÇOS É SÓ JUNTAR TUDO. POR QUÊ? PORQUE SÓ DÁ PRA SAIR INTEIRA.

EURÍDICE:

- NINGUÉM FICA INTEIRA NUM ESPELHO QUEBRADO.

DOLORES:

- CALA A BOCA! (Para Alice) ESSA CALMA DELA ME IRRITA DE UM JEITO!... OLHA AQUI...

Tira um saco da bolsa. Mostra com amor e orgulho sua coleção de cacos de espelho para Alice.

DOLORES:

- LINDOS, NÃO? DEU UM TRABALHÃO ACHAR. ESCOLHE UM.

Alice escolhe um e olha para ele.

DOLORES:

- OLHA BEM LÁ NO FUNDO... TÁ VENDENDO?

Alice se afasta olhando compenetradamente para o caco de espelho.

Eurídice traz uma mala e entrega a Dolores.

Agora são mãe e filha.

FILHA:

- TÁ TUDO BEM COM VOCÊ, MÃE?

MÃE:

- CLARO, TÁ TUDO ÓTIMO.

FILHA:

- ACHO MELHOR A GENTE IR PRO AEROPORTO, NÉ? PODE TER ALGUM ENGARRAFAMENTO NO CAMINHO. MORRO DE MEDO DE PERDER ESTE VOO.

MÃE:

- EU PENSEI BEM E ACHO MELHOR SEU IRMÃO TE LEVAR.

FILHA:

- VOCÊ NÃO VAI, MÃE?

MÃE:

- É QUE EU TÔ CHEIA DE COISA PRA FAZER HOJE A TARDE... E DEPOIS, VOCÊ SÓ TÁ INDO MORAR EM OUTRO ESTADO, CERTO, FILHA? LOGO ALI. DAQUI A POUCO VOCÊ TÁ AI DE VOLTA... DE FÉRIAS. NÃO VAMOS FAZER UM DRAMA, NÉ? PEGOU TUDO? SEUS DOCUMENTOS? LEVA UMA BLUSA DE FRIO NA MÃO QUE O AR CONDICIONADO NESTES AVIÕES, JÁ VIU, NÉ?

FILHA:

- JÁ PEGUEI TUDO. CINCO MALAS, MÃE.

MÃE:

- NOSSA!

Silêncio incômodo. Filha entrega a mala para a mãe.

FILHA:

- QUEM SABE DAQUI UNS MESES VOCÊ NÃO VAI LÁ ME VISITAR, HEIM? A GENTE PASSEIA NAQUELA CIDADE ENORME, VÊ GENTE DIFERENTE, FAZ COISAS DIFERENTES... VOCÊ SAI UM POUCO DA ROTINA.

A mãe segura a mala e olha para frente como se visse o horizonte.

MÃE:

- QUEM SABE... SE SEU PAI ESTIVER BEM... SE TUDO AQUI ESTIVER BEM... VOCÊ SABE, TEM O SEU IRMÃO... TEM O JARDIM... OS CACHORROS... A EMPREGADA... TANTA COISA... MAS, QUEM SABE?

Mãe, incomodada, devolve a mala para a filha.

MÃE:

- MAS, O IMPORTANTE É QUE VOCÊ VAI.

A mala se abre. Caem no chão, várias blusas de frio de todas as cores. Mãe e filha começam a catar tudo e enfiar de novo na mala. Elas fecham a mala, se abraçam e a filha se vai.

MÃE:

- FILHA LEVA MEU MEDO QUE TÁ FRIO, QUE TÁ ESCURO, LEVA MEU MEDO QUE VOCÊ É PEQUENA E O MUNDO É MAL. FILHA LEVA O CASAQUINHO E O MEDO DO MEU OLHAR. MINHA BOCA TE DIZ VAI, MAS OUVI DE FATO OS MEUS OLHOS. A PUPILA DILATADA ACIMA DO MEU SORRISO FALSO QUE DIZ: VOCÊ NÃO DÁ CONTA. LEVA O MEU MEDO, FILHA, E FAZ ELE VIRAR SEU. LEVA OS MONSTROS QUE CRIEI NA MINHA CRESCIDA DIFÍCIL, QUE ELES TE ESPREITEM NAS VEREDAS COMO FAZEM COM A MAMÃE. APRENDE QUE O MUNDO É CRUEL. APRENDE QUE É PERIGOSO IR. APRENDE A ESTAR SEGURA COMIGO. APRENDE A NÃO ME DEIXAR, FILHA. PEGA MEU MEDO E LEVA, QUE TÁ FRIO, QUE TÁ FODA TE DEIXAR IR. PERCEBE MINHA TENSÃO NÃO EXPLICADA, NÃO ASSUMIDA. PODIA SER SÓ MINHA, MAS EU FICARIA MORTALMENTE SÓ. NÃO ME DEIXA SÓ, FILHA, FICA TENSA COMIGO. O MUNDO É MAL, É PERIGOSO DE VERDADE E EU TENHO RAZÕES PRA TE PASSAR O MEU MEDO. SOU MÃE E MÃES CUIDAM E NO CUIDAR CABE TUDO: ENTÃO DEIXA EU POR NELE O MEU MEDO. NÃO SE GASTE NAS EXPERIÊNCIAS, SE ANTECIPA À MALDADE DO MUNDO, JÁ LEVA O MEDO DENTRO DE SI. NÃO APRENDE SEU PRÓPRIO SUSTO, LEVA O MEU QUE JÁ TÁ PRONTO. VAI, MAS NÃO FICA. VAI, MAS NÃO CORTA NOSSO CORDÃO TRÊMULO. VAI, MAS FICA COMIGO, FILHA. LEVA MEU MEDO E MEU TELEFONE QUE NUNCA VAI ESTAR DESLIGADO. LEVA MEU MEDO PRA QUE EU NÃO PRECISE ABRIR MÃO DA FANTASIA DE CONTROLAR TUDO. LEVA MEU MEDO PRA EU TER CERTEZA QUE VOCÊ ESTÁ AQUI NO MEU ÚTERO A SALVO. NÃO QUEBRA NOSSA REDOMA, VAI ONDE QUISER, MAS DENTRO DE MIM. VAI MAS NÃO VAI, FILHA, QUE EU TENHO MEDO PESADO DEMAIS PRA CARREGAR SOZINHA E ELE TRANSBORDA QUANDO ME DESPEÇO QUASE EM FORMA DE CHORO. ENXUGA MEU MEDO COM SEU VESTIDO. E LEVA MUITOS CASAQUINHOS, QUERIDA, E LEMBRA DE MIM QUANDO ESTIVER FRIO.

Mãe vai para o escuro. Cai uma trouxa de pano diante de Alice. Ela se assusta. Olha ao redor tentando devolver o caco de espelho, mas não há ninguém. Guarda o caco na sua bolsa.

NASCIMENTO OFF:

- DONA ALICE, ESTÁ TUDO BEM AÍ?

ALICE:

- SIM, CAPITÃO NASCIMENTO, TÁ TUDO BEM.

NASCIMENTO OFF:

- JOGAMOS ALIMENTO, A SENHORA VIU?

ALICE:

- VOCÊ.

NASCIMENTO OFF:

- ISSO, VOCÊ! VOCÊ VIU?

Alice abre a trouxa e encontra um copo fechado com um líquido rosa dentro. Acha estranho.

ALICE:

- VI... TÔ VENDENDO...

NASCIMENTO OFF:

- A SENHORA... VOCÊ PRECISA SE ALIMENTAR, ALICE.

ALICE:

- SEI... MAS O QUE É ISSO?

NASCIMENTO OFF:

- É UM SHAKE DE PROTEÍNAS DE BAIXO VALOR CALÓRICO...

ALICE:

- TÁ ME CHAMANDO DE GORDA?

NASCIMENTO OFF:

- NÃO, DONA ALICE. É UM PROCEDIMENTO PADRÃO DO CORPO DE BOMBEIROS NO CASO DE MULHERES QUE CAEM EM BURACOS. NÓS PROCURAMOS EVITAR QUE ELAS ENGORDEM PORQUE ISSO PODE PREJUDICAR O SALVAMENTO, ENTENDE? NÓS NÃO SABEMOS SE SERÁ PRECISO IÇAR A SENHORA DAÍ, OU TIRAR A SENHORA POR UM TÚNEL DE PEQUENO DIÂMETRO... NÃO É NADA PESSOAL.

Alice coloca o copo no chão e senta-se desanimada.

ALICE:

- AH, TÁ... OLHA, NÃO PRECISA SE PREOCUPAR COM COMIDA NÃO. SE CONCENTRA EM ME TIRAR DAQUI. VOCÊ ACHA QUE DEMORA MUITO PRA ME TIRAR DAQUI?

NASCIMENTO OFF:

- É UM ESTUDO COMPLEXO DE ENGENHARIA, MINHA QUERIDA. ESTAMOS PROJETANDO UM TÚNEL PARALELO CUJO CALIBRE NÃO ABALE AS ESTRUTURAS DA TUBULAÇÃO DE GÁS QUE ABASTECE A CIDADE...

ALICE:

- ESTUDO COMPLEXO DE ENGENHARIA?? NÃO DÁ PRA SER UMA COISA MAIS SIMPLES, MEU DEUS? JOGAR UMA CORDA?

NASCIMENTO:

- (agressivo) OLHA AQUI, Ô DONA ALICE, QUEM A SENHORA TÁ ACHANDO QUE É?! A SENHORA ENTENDE ALGUMA COISA DE SALVAMENTO? PELO AMOR DE DEUS! EU TENHO EXPERIÊNCIA NISSO. JÁ TÔ CHEIO DE PROBLEMA AQUI FORA E AINDA TENHO QUE FICAR OUVINDO A SENHORA RECLAMAR O TEMPO TODO DENTRO DESSE BURACO? SE É TÃO ESPERTA, PRESTA ATENÇÃO POR ONDE ANDA. (T) JÁ CONVERSEI AQUI COM O EX-MARIDO DA SENHORA, O SENHOR CLÁUDIO, E ELE DISSE QUE A SENHORA VIVE NO MUNDO DA LUA! AÍ, CAI NUM BURACO, E CRIA UM PROBLEMA ENORME NA VIDA DE TODO MUNDO!!

ALICE:

- ME DESCULPE... EU TAVA CORRENDO PRA UMA REUNIÃO DE TRABALHO, EU CORRO MUITO PRA DAR CONTA DE TUDO... DESCULPA...

NASCIMENTO:

- SEMPRE ESTA DESCULPINHA DE "EU CORRO MUITO, É MUITA COISA, TÔ ESTRESSADA"! INCOMPETÊNCIA, ALICE, ISSO SIM!!

Alice se levanta magoada.

ALICE:

- O QUE?? OLHA AQUI... NÃO É PORQUE EU PRECISO DE VOCÊ PRA SAIR DESSE BURACO QUE EU VOU ACEITAR ISSO NÃO! QUER IR RESOLVER SEUS PROBLEMAS? VAI. PODE DEIXAR QUE EU ME VIRO. SEMPRE ME VIREI, TÁ?!

Nascimento muda subitamente de tom, fica emotivo. Alice fica muito confusa.

NASCIMENTO:

- CALMA ALICE, NÃO É ASSIM TAMBÉM. É QUE EU TÔ MUITO PRESSIONADO NESTE MOMENTO DA MINHA VIDA. (T) EU QUERO TE SALVAR. TENHO CERTEZA QUE VOCÊ É UMA MULHER MARAVILHOSA, INTELIGENTE, AFETIVA, ESPIRITUALIZADA, INDEPENDENTE... EU QUERIA MUITO MESMO, MAS EU NÃO SEI SE EU DOU CONTA, SABE?.. EU SOU UM CARA COMPLICADO... TEM O MEU FILHO, A MINHA EX-MULHER QUE É MUITO PROBLEMÁTICA E FICA ME LIGANDO TODA HORA. VOCÊ NÃO MERECE ISSO, ALICE... TALVEZ SEJA MELHOR UM OUTRO CAPITÃO ASSUMIR ESTE RESGATE...

ALICE: (Confusa)

- OI?? O QUE QUE FOI?? CAPITÃO NASCIMENTO?? (Para si) MEU DEUS, EU TÔ FICANDO LOUCA.

Eurídice estende um pano no chão perto de Alice, coloca algumas frutas, um bolo, um chá... Olha com preguiça para o buraco de onde vem a voz. Nascimento volta ao estilo bem profissional. Dolores surge e começa a contar seus cacos de espelho ali perto.

NASCIMENTO:

- ... POR ISSO, NÓS DO CORPO DE BOMBEIROS ESTAMOS TRABALHANDO EM PARCERIA COM A DEFESA CIVIL E O EXÉRCITO NUM PROJETO ABSOLUTAMENTE SEGURO E SUSTENTÁVEL DE RESGATE QUE NOS PERMITA TIRAR VOCÊ DAÍ, ALICE, O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, SEM DANOS MAIORES À SOCIEDADE, CLARO! CONFIE EM MIM. (Pausa) VOCÊ CONFIA EM MIM, ALICE?

Alice fica confusa. Olha para Eurídice que acena positivamente para ela.

ALICE:

- CLARO. CONFIO SIM.

Eurídice senta-se. Convida Alice a sentar-se. Alice senta-se. Dolores volta à cena e estende a mão para Alice.

DOLORES:

- MEU CACO.

ALICE:

- O QUE?

DOLORES:

- MEU CACO DE ESPELHO. EU TE DEI UM CACO MEU.

ALICE:

- AH, SIM...

Alice pega o caco na bolsa e entrega a Dolores que limpa seu caco cuidadosamente e guarda com um prazer quase sexual.

DOLORES:

- DESCULPA, VIU, MAS VOCÊ MESMA TEM QUE ENCONTRAR OS SEUS CACOS...

EURÍDICE:

- SENTA, DOLORES. HORA DO CHÁ.

DOLORES:

- É QUE TEM UMA ÁREA QUE EU AINDA NÃO CHEQUEI E FALTAM SÓ UNS... (Dá uma olhada na sacolinha) UNS 542 CACOS PRA TERMINAR O MEU ESPELHO...

EURÍDICE: (Imperativa)

- SENTA, DOLORES!

Dolores senta-se com elas. Eurídice serve o chá. Alice desaba numa enorme tristeza.

DOLORES: (para Alice)

- POSSO TOMAR O SEU SHAKE? EMAGRECER TÁ ENTRE AS MINHAS METAS PRA ESSE ANO.

Eurídice balança a cabeça desanimada. Alice entrega o copinho para Dolores que bebe metade do líquido rosa.

DOLORES:

- HMMMM, TEM GOSTO DE... DE... COR DE ROSA. VOU GUARDAR UM POUCO PRO JANTAR.

Eurídice oferece o bolo para Dolores e Alice. Ambas recusam. Eurídice corta uma fatia do bolo e come.

ALICE:

- NINGUÉM VAI ME TIRAR DAQUI, NÉ?

Eurídice e Dolores falam juntas.

EURÍDICE E DOLORES:

- NÃO.

Alice desaba definitivamente.

ALICE:

- MEU DEUS! EU NÃO QUERO MORRER AQUI. NÃO É JUSTO!

DOLORES:

- VOCÊ PODE SE DISTRAIR ENQUANTO ISSO... CAVANDO... PROCURANDO SEUS CACOS...

Dolores abre a sacola e mostra para ela.

DOLORES:

- TENHO CADA UM LINDO AQUI NA MINHA SACOLA...

Alice empurra a sacola com irritação.

ALICE:

- DANE-SE! CHEGA DE CACO! VOCÊ É LOUCA DEMAIS. VOCÊ ME ATRAPALHA COM ESSA SUA LOUCURA, SABIA?

Dolores se afasta magoada. Começa a fuçar nos seus cacos.

EURÍDICE:

- NÃO É RUIM AQUI. SE VOCÊ RELAXASSE AS RETINAS, ALICE, COMEÇARIA A ENXERGAR MELHOR NO ESCURO.

ALICE:

- COMO É QUE ELES PODEM SIMPLEMENTE ME LARGAR AQUI? TUDO BEM QUE O MEU EX-MARIDO NÃO DEVE ESTAR NEM AÍ... MAS, E A MINHA FILHA? FAZ UM DIA QUE EU Tô AQUI, COM CONEXÃO DE REDE, E NEM UMA MENSAGEM...

DOLORES:

- É ASSIM, AS PESSOAS SÓ LIGAM PRA GENTE QUANDO A GENTE TEM UTILIDADE PRA ELAS. AS PESSOAS QUEREM USAR A GENTE. ATÉ FILHO É ASSIM! EU, MESMA, CARREGUEI TANTA GENTE NAS COSTAS, ME SACRIFIQUEI, ABRI MÃO DE MIM PRA CUIDAR DOS OUTROS... PERGUNTA SE ALGUÉM VEIO ME TIRAR DAQUI... QUER SABER A VERDADE? EU ACHO INCLUSIVE QUE ME EMPURRARAM PRA DENTRO DESSE BURACO... TENHO QUASE CERTEZA...

EURÍDICE:

- AI, DOLORES, VAI COMEÇAR ESTA HISTÓRIA DE NOVO?

DOLORES:

- EU NÃO ME LEMBRO MUITO BEM... MAS, COM CERTEZA, ME EMPURRARAM... TEM MUITA GENTE MÁ NESSE MUNDO... (Ansiosa) ACHO QUE VOU TOMAR MAIS UM POUQUINHO...

Dolores tira o shake da sacola e toma mais um pouquinho.

EURÍDICE:

- NINGUÉM EMPURROU NINGUÉM. CHEGA, DOLORES. (Para Alice) EU TAMBÉM TIVE UMA FILHA... A GENTE IA JUNTO ASSISTIR A MISSA DE DOMINGO: EU, ELA E O PAI DELA. DE MÃOS DADAS...

Eurídice segura firme Dolores pelo braço.

EURÍDICE/MÃE:

- ACORDA FILHA, VESTE A ROUPA, A GENTE TÁ ATRASADA.

Eurídice e Dolores, agora mãe e filha, se levantam e se afastam. Alice observa.

DOLORES/FILHA:

- TÁ FRIO, MÃE.

Mãe entrega um cachecol à filha.

MÃE:

- TOMA, VESTE A ROUPA.

Filha enrola o cachecol no pescoço. Mãe a puxa pelo braço com força e elas andam em círculos em volta de Alice.

FILHA:

- O PAI, NÃO VAI?

Mãe não responde, anda apressada e tensa arrastando a filha que olha para trás assustada.

FILHA:

E O PAI, MÃE?

A mãe para de supetão. Vacila.

FILHA:

- VAMOS VOLTAR PRA CASA, MÃE?

A mãe volta a andar determinada. Filha aponta para trás.

FILHA:

- A IGREJA NÃO É PRA LÁ?

MÃE:

- A GENTE VAI PEGAR O TREM.

A mãe para e põe a filha à sua frente. Coloca as duas mãos em seus ombros e começa a balançar imitando o balanço de um trem. A menina vai se entregando ao balanço dela. A filha olha pela janela. Aos poucos o medo da menina vai passando e ela se encanta com a paisagem. A mãe, escondida atrás dela, chora.

Elas param de se mover como se o trem chegasse ao destino.

MÃE:

- FICA QUIETINHA AI, TÁ BEM? QUE A MAMÃE VAI SÓ ALI COMPRAR A PASSAGEM DE VOLTA.

A mãe beija a filha.

Eurídice e Dolores voltam aos seus lugares, sentadas ao lado de Alice. Eurídice olha terna para Alice.

EURÍDICE:

- HOJE ESTÁ UMA MULHER FEITA, A MINHA FILHA.

ALICE:

- ELA NÃO SENTE A SUA FALTA?

DOLORES:

- VIRA E MEXE A FILHA DELA MANDA UMA MENSAGEM.

Cai uma bolinha de papel amassado na frente delas.

DOLORES:

- Ó, NÃO FALEI?

Alice se levanta num impulso e pega a bolinha de papel como se fosse dela.

EURÍDICE: (Sorri)

- ABRE. PODE LER.

Alice abre o papel e lê. Eurídice fala o que ela está lendo. Algumas partes são ditas por Alice e outras por Eurídice como se as falas de uma e outra se emendassem.

(ALICE) NO FUNDO DOS OLHOS BAÇOS, SEMIABERTOS, LAMPEJAM FAÍSCAS DE MINHA MÃE. **(EURÍDICE)** O FIM NÃO É ACONTECIMENTO, É PROCESSO. **(ALICE)** SEGURO SUA MÃO FROUXA COM AS UNHAS QUE MINHA IRMÃ PINTOU DE VERMELHO. OS DEDOS INERTES, PINTADOS DE VERMELHO, NÃO ME SOCORREM. O CORPO DE MINHA MÃE É SÓ UM TECIDO LARGADO SOBRE OSSOS. ÀS VEZES, UM SORRISO DE LUCIDEZ, NO MAIS, O OLHAR AUSENTE PARA COISAS QUE NUNCA SABEREI E O BALBUCIAR DE FRASES QUASE MUDAS. NUM RITUAL LENTO, DOLOROSO, VAI SE DESLIGANDO DE NÓS. MEU IRMÃO ESTÁ PROSTRADO DIANTE DO FIO DE VOZ CARREGADO DE FALAS INCOMPREENSÍVEIS E DO OLHAR QUE NOS ATRAVESSA. **(EURÍDICE)** INACEITÁVEL AUSÊNCIA DA PESSOA AMADA DENTRO DE SI MESMA. MALDADE DE UM CORAÇÃO QUE INSISTE CONTRA UM CÉREBRO QUE PRATICAMENTE SE FOI. **(ALICE)** ENQUANTO REZO PARA QUE ELA TAMBÉM SE VÁ, AJUDO MEUS IRMÃOS NA OBSTINAÇÃO DE TRATÁ-LA E CUIDÁ-LA E COLOCAR-LHE REMÉDIOS NA BOCA QUE NEM SEMPRE ENGOLE. **(EURÍDICE)** MÃE DUREZA, MÃE TRATOR, MÃE AUTOSSUFICIÊNCIA, MÃE PORRADA, COMO ENGOLIR ESTA IMPOTÊNCIA QUE O UNIVERSO LHE PEDE AGORA? **(ALICE)** DEBRUÇO-ME SOBRE ELA EM MASSAGENS COM CREMES PERFUMADOS. **(EURÍDICE)** FINALMENTE SEU CORPO, SEMPRE INTERDITADO AO CONTATO, AO CARINHO, ESTÁ ENTREGUE. **(ALICE)** ESPALHO O HIDRATANTE SOBRE SEU PEITO E FAÇO MOVIMENTOS CIRCULARES. **(EURÍDICE)** DÓI. **(ALICE)** MINHA MÃO ESTIMULA A REGIÃO PERIGOSA DO SENTIMENTO ONDE ESTÃO GUARDADAS TANTAS ANGÚSTIAS E RAIVAS COLECIONADAS EM SEUS

OITENTA E QUATRO ANOS. **(EURÍDICE)** DÓI – ELA DIZ. **(ALICE)** RESPIRA FUNDO – EU DIGO. **(EURÍDICE)** MEU FUNDO ESTÁ RASO – BALBUZIA TRISTEMENTE LÚCIDA. **(ALICE)** DÓI EM MIM TAMBÉM. ME DEFENDO COM EXPRESSÕES EXAGERADAS DE BEM ESTAR QUE PRETENDEM CONTAGIÁ-LA. REAGE IRRITADA, CHEIA DE FASTIO. PORQUE ESTA É ELA: CRUA, SEM ARESTAS. QUER LEVANTAR MAMÃE? QUER SUCO MAMÃE? QUER QUE APAGUE A LUZ MAMÃE? NÃO RESPONDE. NÃO TEM VOZ. E RESPONDER NÃO VALE O ESFORÇO. DESVIA O OLHAR PARA O NADA, QUE PARECE TER SE TORNADO A SUA VIDA, E ESCAPA, E DORME. FELIZMENTE DORME QUASE O TEMPO TODO. ÀS VEZES LEIO PARA ELA, PARA VÊ-LA RELAXAR E SEGUIR EM DIREÇÃO AO SONO, A UM SONHO, TALVEZ. E VEJO CADA VEZ MAIS PERTO O MOMENTO DE DEIXÁ-LA: VOLTAR PARA A VIDA QUE ESCOLHI COM FIRMEZA LEVAR LONGE DELA. ALÍVIO E TRISTEZA MISTURADOS NOS MEUS OLHOS. LOGO TEREI DE DAR UM ADEUS QUE VALHA COMO DEFINITIVO. VOU REPETINDO PARA NÓS DUAS A TOADA CALMANTE, ENQUANTO DESLIZO RUMO A ESTE ADEUS: **(EURÍDICE)** RELAXA, CONFIA, ESTAREMOS SEMPRE JUNTAS, O AMOR É NOSSO ESPAÇO E NOSSO TEMPO, NÃO TENHA MEDO. **(ALICE)** MAS HOJE, ENQUANTO OS NETOS CANTAVAM PARA ELA AO PÉ DA CAMA, DESABALOU NUM CHORO INFINITO. FUI CHAMADA PARA ACUDIR. FEZ MENÇÃO DE DIZER ALGO. O VIOLÃO SE CALOU E OUVI MINHA MÃE PRONUNCIAR COM ESFORÇO, MAS NITIDAMENTE, ESTAS PALAVRAS MOLHADAS, DEFINITIVAS, TRANSFORMADORAS, ESPERADAS: EU AMO VOCÊS. **(EURÍDICE)** NÃO ACONTECEU CIENTIFICAMENTE, MAS TENHO CERTEZA ABSOLUTA QUE UMA LUZ BRANCA, AVASSALADORA, INVADIU O QUARTO NESTA HORA. E LAVOU TODOS NÓS FEITO CACHOEIRA. OS QUE ESTAVAM E OS QUE NÃO ESTAVAM. E CADA PEDAÇO ENCARDIDO DE SENTIMENTO QUE FICOU DOBRADO, ESQUECIDO NO FUNDO DO ARMÁRIO, CADA MANCHA DE DOR, FOI ALVEJADA. PELO MENOS NOS CORAÇÕES ABERTOS. **(ALICE)** E ASSIM MAMÃE ME LIBERTOU E ME PÔS DE NOVO NA ESTRADA DE IR EMBORA. DAQUI A POUCAS HORAS VOU BEIJAR MUITAS VEZES SEU ROSTO AMORTECIDO E AGRADECER QUEM, NA ARIDEZ POSSÍVEL, SÓ ME FEZ CRESCER. E VOU EM BUSCA DE UM AVIÃO QUE ME LEVE: TRÊMULA, MAS INTEIRA.

ALICE:

- (Para si) SAUDADE DA MINHA MÃE. (Para Eurídice) VOCÊ MORREU.

EURÍDICE:

- SIM. MUITAS VEZES.

DOLORES:

- (Tensa) AI, GENTE, NÃO AGUENTO.

Dolores pega um pedaço de bolo e come.

ALICE:

- EU MORRI?

EURÍDICE:

- JÁ DISSE QUE AINDA NÃO.

ALICE:

- EU TÔ MORRENDO?

EURÍDICE:

- SIM.

Dolores pega mais um pedacinho do bolo.

DOLORES:

- SÓ MAIS UM PEDACINHO E PRONTO, CHEGA, ACABOU! AMANHÃ SÓ VOU JANTAR!

O celular de Alice toca. Ela pega o aparelho dentro da bolsa e olha desanimada. Não atende. Eurídice pega uma escova de cabelo em sua sacola.

ALICE:

- NÚMERO DESCONHECIDO.

Dolores pega o celular na mão dela. Eurídice começa a escovar os cabelos de Alice.

DOLORES:

- DEIXA QUE EU ATENDO PRA VOCÊ.

Dolores atende.

DOLORES:

- ALÔ... (Ouve) SIM EU SOU A MULHER QUE CAIU NO BURACO... QUERO DIZER, UMA DELAS... (Ouve) IMPRENSA? (Estica o celular para Alice, eufórica) Ó, É UM JORNALISTA! (Alice, desanimada, recusa o telefone. Dolores segue falando ao celular). SE EU POSSO RESPONDER UMAS PERGUNTAS? É QUE EU TÔ COM POUCA BATERIA AQUI... (Ouve) TÁ, VAI, PERGUNTA! (Ouve. Repete a pergunta alto olhando para as duas) COMO EU TÔ ME SENTINDO DEPOIS DE TER CAÍDO NO BURACO?

Alice segue olhando o vazio. Eurídice segue escovando seus cabelos com carinho.

EURÍDICE:

- (Para Dolores) LEVE!

Dolores coloca o telefone contra o peito e fala para Eurídice irritada.

DOLORES:

- LEVE?? (Ao telefone) ENTÃO, EU ME SINTO MACHUCADA, DEPRIMIDA, VIVENDO UM MOMENTO DE ABANDONO... MAS, TUDO BEM, AFINAL DE CONTAS, EU ME DISTRAI E ME COLOQUEI NESTA SITUAÇÃO...

EURÍDICE:

- (Para Dolores) VÍTIMA...

DOLORES:

- (Se incomoda. Tenta consertar. Fala para a pessoa do outro lado da linha) NÃO, EU NÃO QUERO ME COLOCAR COMO VÍTIMA, ENTENDE? MAS EU ACHO INJUSTO EU ESTAR AQUI NESTE BURACO. EU SOU UMA MULHER GUERREIRA, BATALHADORA... EU TAVA INDO PRA UMA REUNIÃO DE TRABALHO, TAVA NUM PICO DE STRESS. SE EU FOSSE UMAS DESSAS PERUAS, INÚTEIS, QUE CASAM COM MARIDO RICO E PASSAM A VIDA FAZENDO COMPRA EM SHOPPING...

EURÍDICE:

- INVEJA...

DOLORES:

- (Incomodada com Eurídice. Fala com o repórter) QUERO DIZER, EU NÃO TENHO NADA COM A VIDA DE NINGUÉM. TUDO BEM, SE UMA PESSOA É RICA, É FELIZ, E NUNCA VAI PASSAR NEM PERTO DE UM LUGAR COM UM BURACO DESSES... MAS EU CONQUISTEI MUITAS COISAS AÍ FORA, MUITAS COISAS, COM MUITO ESFORÇO. E VOCÊ VAI CONCORDAR COMIGO QUE UMA É INJUSTIÇA DIVINA O EU ME CONFORMAR AGORA EM FICAR AQUI NESTE BURACO ESCURO, SEM NADA... VOCÊ NÃO CONCORDA?

EURÍDICE:

- APEGO...

DOLORES:

- (mais incomodada ainda) OLHA, ESQUECE TUDO QUE EU FALEI. VAMOS COMEÇAR DE NOVO... COMO EU ME SINTO? EU ME SINTO ÓTIMA! PORQUE ESTA É UMA OPORTUNIDADE DE EU MOSTRAR QUE SOU UMA PESSOA FORTE, RESILIENTE, CAPAZ DE ME SUPERAR. SINCERAMENTE, EU SEI QUE VOCÊS AI FORA ESTÃO QUERENDO ME AJUDAR, MAS EU POSSO LIDAR COM A SITUAÇÃO SOZINHA... ESCREVA AI QUE EU SOU MUITO CAPAZ DE LIDAR COM TUDO ISSO SOZINHA.

EURÍDICE:

- ORGULHO.

DOLORES:

- (Para o repórter) SÓ UM MINUTINHO... (Abafa o celular de novo contra o peito)... QUE QUE HÁ?!! VOCÊ QUER QUE PUBLIQUEM NO TELEJORNAL DA NOITE QUE NÓS SOMOS UMAS LOUCAS??

EURÍDICE:

- QUE IMPORTA O TELEJORNAL DA NOITE, DOLORES? NÓS ESTAMOS NUM BURACO.

Dolores cai em si. Senta-se ao lado delas.

DOLORES:

- (Para o repórter) OLHA... VOCÊ DIGA QUE EU TÔ ME SENTINDO...

Eurídice vira a mão de Dolores com o celular para si e fala.

EURÍDICE:

- DIZ QUE ELA TÁ SE SENTINDO... ANOTA AI: ELA CAIU NUM BURACO E ESTÁ SE SENTINDO. JÁ É ALGUMA COISA.

Dolores desliga o celular e entrega para Alice que empurra o aparelho para longe.

ALICE:

- CHEGA. EU NÃO AGUENTO MAIS. PRA MIM CHEGA!

Enquanto Eurídice fala com Alice, Dolores olha amargurada para sua sacola de cacos.

EURÍDICE:

- (Para Alice) PSSSS! SILÊNCIO. NÃO DIGAS NADA. SE PUDERES, NÃO PENSES NADA TAMBÉM. SEGUE. ANDA ONDE A VIDA TE LEVAR. JÁ PENSASTE TANTO. JÁ LUTASTE TANTO. JÁ TENTASTE TANTO. CALA-TE. NÃO BUSQUES SENTIDO. NÃO TENHAS RAZÃO. NÃO OLHES PARA O FUTURO. NÃO HÁ FUTURO. ESPERA, E O FUTURO VIRÁ A TI. DEIXA UM DEUS QUE NÃO SE EXPLICA ASSUMIR O VOLANTE DO TEU CARRO. NEM OLHES PARA A ESTRADA. NÃO BUSQUES ESTÚPIDAS PLACAS. ESQUECE O VELOCÍMETRO. DEITA-TE NO BANCO DE TRÁS E DORME. ENTREGA TEU CORPO E TUA ALMA. ENTREGA-TE REALMENTE, SOLTA TEU CORPO SOBRE O ABISMO. NÃO LUTES MAIS. ABRE MÃO DE TODAS AS GARANTIAS. RESPIRA FUNDO E ATRAVESSA O TÚNEL INUNDADO SOB A ROCHA. VAI. MESMO SEM CERTEZA DE QUE HAVERÁ UMA SAÍDA. FOSTE SEMPRE TÃO SENSATA, ÉS SEMPRE TÃO SENSATA. ABANDONA AS PROBABILIDADES. ENTREGA-TE DEFINITIVAMENTE AO PAVOR DE EXISTIR. NÃO PERGUNTES MAIS. A RESPOSTA SERÁ O

SILÊNCIO. NÃO CONFUNDAS O SILÊNCIO COM O “NÃO”. O SILÊNCIO É A CONDIÇÃO MÁXIMA DO UNIVERSO, É A PRÓPRIA ESSÊNCIA DO EXISTIR... É O ANTES, O PRIMEIRO, DE ONDE TUDO VEM, PARA ONDE TUDO TORNA.

PACTUA COM O SILÊNCIO EM TI. SÊ HUMILDE. NÃO. DE FATO, NÃO ESTÁS NO CONTROLE. JÁ CHORASTE TANTO, JÁ TE REVOLTASTE TANTO. ENTREGA-TE, POIS. FECHA OS OLHOS. NÃO DIGAS NADA. NÃO PENSES. QUEM SABE, ASSIM, CONSIGAS OUVIR A MENSAGEM DO UNIVERSO QUE GRITA NO TEU SILÊNCIO?

Dolores vai até alguém da plateia e entrega a sacola de cacos com dificuldade.

DOLORES:

- (Para o espectador) FALTAM SÓ 542!

Dolores volta pra junto das duas e senta-se com elas.

DOLORES:

- DEPOIS, SE PRECISAR, EU CATO TUDO DE NOVO.

ALICE:

- (Para as duas) E AGORA?

Várias bolinhas de papel amassado são jogadas dentro do buraco perto delas. Alice pega uma bolinha com carinho, abre e lê. (É uma das histórias enviadas pelas pessoas que estão na plateia.).

Atrizes leem histórias da plateia.

Alice leva a mão ao peito.

ALICE:

- TEM ALGUMA COISA MOLHADA AQUI DENTRO.

Dolores e Eurídice desabotoam e tiram o tailleur dela. Debaixo dele ela veste uma camisa branca que tem uma enorme mancha vermelha de sangue no peito.

DOLORES:

- NOSSA! VOCÊ SE MACHUCOU.

EURÍDICE:

- TRANSBORDOU O CORAÇÃO.

ALICE:

- NÃO TÁ DOENDO.

Aqui deve acontecer uma transformação nos figurinos das atrizes para ficar claro que todas são uma só. Uma vai desvestindo a outra e mudando seu figurino enquanto falam...

DOLORES:

- FICO COM PENA. VOCÊ SE ESFORÇOU TANTO.

ALICE:

- NÃO FIQUE. TUDO VALEU A PENA, DOLORES.

EURÍDICE:

- TUDO FOI ESCOLHA.

DOLORES:

- EU NÃO ESCOLHI CAIR NO BURACO.

Longo silêncio.

DOLORES:

- AH, TÁ? ENTÃO, EU ESCOLHI CAIR NO BURACO?!

Eurídice ri.

EURÍDICE:

- (Para Alice) FAZ TEMPO QUE EU TE ESPERO.

ALICE:

- ACHO QUE EU FIZ O MELHOR POSSÍVEL, NÃO FOI?

DOLORES:

- (Ainda relutante) OK. EU CONCORDO QUE É BEM IMPROVÁVEL QUE ALGUÉM TENHA ME EMPURRADO PRA DENTRO DO BURACO... (Chorosa) TÁ BOM. EU NÃO CONSIGO. EU NÃO DOU CONTA. EU TENHO PROBLEMA. EU ME JOGO NO BURACO E LEVO TODO MUNDO JUNTO, É ISSO, PRONTO, FALEI! (Para Alice) ME DESCULPA.

Alice abre os braços para Dolores.

ALICE:

- VEM AQUI DOLORES. NINGUÉM TEM CULPA, NÃO.

Dolores corre para Alice e se agacha aos pés dela ganindo com um cachorro. Alice se abaixa e a abraça com força.

ALICE:

- VOCÊ TEM RAZÃO: VOCÊ FOI MUITO IMPORTANTE PRA MIM. MAS, CHEGOU A HORA DA GENTE PARAR DE BUSCAR A SAÍDA, NÃO PRECISA MAIS.

Voz do capitão ecoa pelo buraco.

NASCIMENTO OFF:

- DONA ALICE... A SENHORA ME ESCUTA?

Ela fica em silêncio.

NASCIMENTO OFF:

- DONA ALICE! RESPONDA, A SENHORA ESTÁ BEM?

Silêncio.

NASCIMENTO OFF:

- ATENÇÃO, EQUIPE BETA, AQUI FALA O CAPITÃO NASCIMENTO. APÓS VÁRIAS TENTATIVAS DE CONTATO COM A VÍTIMA, SEM RESPOSTA, CHEGAMOS À CONCLUSÃO DE QUE O RESGATE DEVE SER ABORTADO. ACREDITAMOS QUE DEVIDO À OCORRÊNCIA DE MÚLTIPLOS TRAUMATISMOS A VÍTIMA TENHA, FINALMENTE, FALECIDO. SENDO ASSIM, TODA A EQUIPE DEVE SER DESLOCADA PARA ATENDER ÀS MUITAS OUTRAS VÍTIMAS QUE NÃO PARAM DE SURGIR NOS BURACOS DO MUNDO. CÂMBIO, DESLIGO.

Alice desatarraxa a lâmpada até que ela apague.

ALICE:

- ALICE MORREU.

DOLORES:

- VIVA ALICE!

Eurídice pega a bolsa e o celular e entrega a Alice.

EURÍDICE:

- TOMA. A DOLORES VAI TE LEVAR NA SAÍDA.

DOLORES:

- EM QUAL DAS SAÍDAS?

EURÍDICE:

- QUALQUER SAÍDA, DOLORES.

ALICE:

- (Insegura) POR QUÊ? PORQUE SAIR?

EURÍDICE:

- POR QUE VIVER É UM PRESENTE. O SOL É UM PRESENTE. E ELE ESTÁ LÁ FORA.
APROVEITE O SOL, ALICE.

Alice abraça Eurídice longamente. Dolores começa a cantar e dançar em volta delas. As 3 cantam e dançam.

Fim.